

“Qualidade de Vida” na Praça Parobé

Quem quiser conhecer realmente os problemas que atingem ao cidadão comum de nossa cidade, deve freqüentar (preferentemente no pique do final da tarde) o terminal da Praça Parobé, para onde os ônibus foram deslocados depois de infernizarem por décadas a Praça XV de Novembro. Esta, aliás, um exemplo acabado de degradação urbana: perdeu seu charme – muito dele garantido pelos fotógrafos lambes-lambes e as mesas no entorno do bonito Chalé – e hoje é território da marginalia.

O Terminal de Ônibus da Praça Parobé é um exemplo de como uma cidade pode desorganizar-se e, em vez de beneficiar seus cidadãos, penalizá-los. Se as equipes que produzem os vídeos que recheiam as peças publicitárias da Prefeitura executassem seu trabalho após as 17h59min, certamente teriam sérios problemas de edição para conseguir transformar as imagens gravadas em algo positivo para o governo municipal.

As plaquetas colocadas sob os abrigos de fibra-de-vidro amarelos, indicando os pontos de embarque e desembarque de passageiros, mostram que estes estão amontoados; não há área de acumulação suficiente para que as pessoas possam acomodar-se enquanto aguardam o ônibus que lhes interessa.

Como resultado, há um “entrelaçamento” de filas em pelo menos três direções diferentes. Homens e mulheres – muitas delas com crianças pequenas ao colo – confusos e desorientados, procuram achar seu rumo e não raramente surpreendem-se ao verificar que por muitos minutos permaneceram na fila errada.

Com a demora dos ônibus, as filas avolumam-se e os estreitos canteiros do terminal são insuficientes para atender a demanda. Assim, as pessoas são obrigadas a ficar no leito da pista, onde circulam os ônibus, dirigidos em grande parte por gente totalmente despreparada e que não sabe e nem quer respeitar os direitos de quem está a pé, portanto “desarmado”. Os motoristas aceleram seus veículos, buzina e as possíveis tragédias só não aconteceram ainda porque certamente Deus está protegendo aqueles homens e mulheres que, após um cansativo dia de trabalho, enfrentam o caos da Praça Parobé e embarcam nos ônibus rumo ao lar.